

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

3

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

3

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Yaiddy Paola Martinez

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I62 Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-778-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.786211312>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Investigação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

THE COMPLEXITY (WITH)IN CREATIVITY: FINDING NEW PATHS FOR EDUCATION

Andreia Valqueresma

Joaquim Luís Coimbra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113121>

CAPÍTULO 2..... 10

EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM PROJETOS: ESTUDO DE CASO EM ETECs DO LITORAL SUL DE SÃO PAULO (BAIXADA SANTISTA)

Marluce Gavião Sacramento Dias

Islanne Ariel Marinho Rufino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113122>

CAPÍTULO 3..... 16

DA INSTITUIÇÃO AO ARTIGO: CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS SOB O MOTE DA AVALIAÇÃO

Eduardo Francisco Fernandes

Andressa Sasaki Vasques Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113123>

CAPÍTULO 4..... 32

O ENSINO REMOTO NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS EM CORUMBÁ/MS, NA PERSPECTIVA DA GESTÃO ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADORA

Geruza Soares de Souza Papa Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113124>

CAPÍTULO 5..... 40

CULTURA ORGANIZACIONAL, MOTOR PARA EL CAMBIO SOCIAL DESDE LAS BIBLIOTECAS NORMALISTAS EN MÉXICO

José Miguel Valdez López

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113125>

CAPÍTULO 6..... 50

AS POTENCIALIDADES RADIOFÔNICAS DA IMERSÃO NARRATIVA E TECNOLÓGICA: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Caio Túlio Olímpio Pereira da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113126>

CAPÍTULO 7..... 55

BRINQUEDOTECA VIRTUAL: LUDICIDADE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DE NOVOS PEDAGOGOS

Francisco Soares Cavalcante Neto

Juliana Regueira Basto Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113127>

CAPÍTULO 8..... 63

DIFERENTES SENTIDOS QUE A FALA E A ESCUTA REVELAM EM SALA DE AULA

Merielen Cunha

Filomena Elaine de Paiva Assolini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113128>

CAPÍTULO 9..... 73

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE GESTORES PÚBLICOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Islene da Silva Vieira

Mariangela Lima de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113129>

CAPÍTULO 10..... 84

JINDIE: UMA LINHA DE PRODUTO DE SOFTWARE PARA JOGOS EDUCATIVOS COM FOCO NO CONSTRUCIONISMO

Carlos Alberto Correia Lessa Filho

Arturo Hernández-Domínguez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131210>

CAPÍTULO 11..... 96

A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A AÇÃO DA ESCOLA E A NECESSIDADE DE UMA FORMAÇÃO CRÍTICA DO CIDADÃO

Lindomar Pereira de Souza

Jacqueline Silva da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131211>

CAPÍTULO 12..... 111

O PROFESSOR, A ÉTICA E SUAS COMPETÊNCIAS

Tatiana Goduto Nobre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131212>

CAPÍTULO 13..... 123

PARA ALÉM DOS MUROS ESCOLARES: MISSÃO PROTESTANTE: EXTENSÃO AGRÍCOLA E O IMAGINÁRIO DA EAL (1908-1936)

José Normando Gonçalves Meira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131213>

CAPÍTULO 14..... 141

ALGUNS CONCEITOS FUNDAMENTAIS, INICIATIVAS PARADIGMÁTICAS E CONTEXTOS SIGNIFICATIVOS SOBRE A INFÂNCIA E AS CRIANÇAS EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO E ÀS ARTES

Radamés Alves Rocha da Silva

Maria Christina de Souza Lima Rizzi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131214>

CAPÍTULO 15..... 156

DESAFIOS DO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL FRENTE A EVASÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Simone Aparecida de Lira
Eliege Alves Marinho
Marli Costa da Silva
Marcia Sueli Ferreira Silva
Layla Cristina dos Santos
Janaina Lúcia da Silva
Matheus Felipe Medeiros de Lira
Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva
Severina Maria de Oliveira Aragão
Cicera Maria do Carmo da Silva Lira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131215>

CAPÍTULO 16..... 167

DIREITO À EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Susana Aparecida Alves Cius

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131216>

CAPÍTULO 17..... 179

O ACESSO À EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL E A META 1 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2014-2024)

Gisele Coelho de Oliveira
Sonia de Oliveira Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131217>

CAPÍTULO 18..... 189

REVISÃO SISTEMÁTICA DE ARTIGOS SOBRE LETRAMENTO INFANTIL

Edilaine Monteiro de Santana
Rosângela Lopes Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131218>

CAPÍTULO 19..... 202

SOBRE OS EIXOS TRANSVERSAIS NO CURSO DE PEDAGOGIA: UM ESTUDO PRELIMINAR

Leticia Renata Hilgemberg
Oscar Edgardo N. Escobar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131219>

SOBRE OS ORGANIZADORES 213

ÍNDICE REMISSIVO..... 214

SOBRE OS EIXOS TRANSVERSAIS NO CURSO DE PEDAGOGIA: UM ESTUDO PRELIMINAR

Data de aceite: 01/12/2021

Leticia Renata Hilgemberg

Pesquisadora (do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/ modalidade Pibic e Bic) e graduanda no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa

Oscar Edgardo N. Escobar

Professor Adjunto e pesquisador da Universidade Estadual de Ponta Grossa

RESUMO: Este trabalho pretende contribuir na discussão sobre o papel dos eixos transversais no curso de pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) no período de 2021. Ele faz parte de uma pesquisa desenvolvida no trabalho de conclusão de curso.

PALAVRAS-CHAVE: Eixos Transversais, Curso de Pedagogia, educação.

ABSTRACT: This work intends to contribute to the discussion about the role of transversal axes in the pedagogy course of the State University of Ponta Grossa (UEPG) in the period of 2021. It is part of a research developed in the course conclusion work.

KEYWORDS: Cross Axes, Pedagogy Course, education.

1 | INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre os temas transversais

1 Os temas transversais inseridos nas diversas disciplinas dos cursos de pedagogia vêm ao encontro de uma urgência social, que representa a preocupação da construção da plena cidadania dos sujeitos sociais, os temas procuram contribuir com uma formação de princípios políticos básicos.

sugeridos nos Parâmetros Curriculares Nacionais do MEC (1996)¹ vem sendo necessários para construir uma visão social de mundo mais abrangente e contribuem para demonstrar necessidade de uma formação mas plena da educação formal e uma preparação mais ampliada para a cidadania.

Esses domínios construídos nos espaços escolares comportam um relacionamento permanente com os temas mais gerais da história da humanidade, Por isso mesmo, eles se revestem de importância para todos nós, mesmo para aqueles que indiretamente não se encontram relacionados com sua essas práticas sociais. Os temas transversais representam a condição do desenvolvimento econômico e meio para transformar dos indivíduos, a própria educação constitui-se num campo privilegiado para oportunizar um aumento da qualidade de vida na sociedade contemporânea.

As propostas inclusivas nos Parâmetros Curriculares Nacionais salienta a importância de deflagrar o processo de ensino e aprendizagem sobre uma fundamentação construtiva dos educandos e educandas e, sobre tudo, a prática pedagógica que oportunize o desenvolvimento das capacidades intelectuais e cognitivas dos acadêmicos, advoga-se a este processo de aprendizagem, a preservação dos

conhecimentos trazidos pelos alunos e alunas nos espaços escolares. Ao contrário de uma fundamentação ancorada em métodos tradicionais ou tecnicistas que priorizam um saber por etapas e um privilégio nas formas mnemônicas da compreensão do mundo. Os temas previstos nos Parâmetros, no que se refere aos objetivos salientam que na conceptualização dos significados da linguagem das diversas áreas do ensino e dos temas que envolvem a vida social e do cotidiano devem prioritariamente como eixo fundamental o desenvolvimento de capacidades dos alunos e alunas, processo em que os conteúdos de aprendizagem curriculares atuam. A ampliação das capacidades cognitivas torna-se um ponto de inflexão para que os seres sociais possibilitem pensar o mundo e pensar-se dentro dessa realidade com todas as implicações que envolvem a condição humana. Este estudo preliminar encontra-se num estágio de construção, assim, aqui encontraremos um levantamento teórico e documental de nosso trabalho, no final do mesmo, encontraremos um questionário que foi aplicado aos alunos de determinadas turmas do curso de pedagogia na UEPG, em outra oportunidade produziremos os resultados deste estudo. Eis nosso foco de estudo.

2 | SOBRE A ESCOLA E A PRODUÇÃO DA CIDADANIA

À medida que uma sociedade se desenvolve tem como foco fundamental o desdobramento econômico, político, cultura, educacional, entre outros, torna-se importante a qualidade dos conteúdos trabalhados nos espaços escolares, pois, os mesmos revelam um compromisso em garantir o acesso aos saberes elaborados socialmente, estes passam a constituir instrumentos de socialização e, a possibilidade do exercício mais pleno da cidadania democrática e a promoção de atividades no sentido de modificar ou reformular os conhecimentos pseudocientíficos, pois, as diretrizes, em muitos casos, caminham numa direção contrário daquilo que elas deveriam produzir, as orientações de crenças dogmáticas e a legitimação de valores imutáveis. Os saberes escolares, de forma geral, são ensinados dentro de perspectivas ideológicas que em nada contribuem com uma formação de qualidade, isto é, contrário àquilo que a sociedade espera destas instituições formais de ensino.

A formação escolar deve oportunizar o desenvolvimento de todas as capacidades humanas, de modo a favorecer a interpretação e a compreensão do mundo na sua dinâmica contraditória, assim, poder intervir nos fenômenos sociais e culturais² de modo a sua transformação. Na inauguração das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1996) se concebe o processo educacional como uma prática plausível de produzir situações de aprendizagem que levem aos alunos e alunas a ampliar seus conhecimentos interpretativos de um mundo em movimento e uma constante mudança, seja nas esferas da

² Lembramos que “a cultura de um indivíduo não pode ser isolada daquela do grupo, e que a cultura não pode ser abstraída daquela do conjunto da sociedade (...) ao mesmo tempo. Tampouco se segue que em uma sociedade, de qualquer nível de cultura, os grupos envolvidos com cada atividade da cultura serão distintos e exclusivos” (Eliot, 2011: 26).

política, da economia, da cultura, etc., principalmente, contribuir no exercício da cidadania e na elaboração de uma sociedade menos excludente e mais democrática.

As práticas pedagógicas e suas estratégias de atuação, seja dentro das escolas, nas universidades envolvem a democratização do conhecimento nas suas mais diversas formas, apontando para o desenvolvimento cognitivo crítico. A grande importância dessa perspectiva reside no fato de que os professores ocupam, na escola, uma posição fundamental em relação ao conjunto dos agentes escolares, pois se prestarmos atenção, verificamos que em seu trabalho cotidiano com os alunos, são eles os principais atores e mediadores da cultura e dos saberes educacionais.

Embora a educação tenha a função de conservação da socialização dos saberes não se pode ignorar o fato de que toda educação, em particular a educação escolar, supõe sempre seleção no interior da cultura e uma reestruturação dos conteúdos destinados a serem trabalhados e debatido no espaço escolar. Caubert (1989) afirma que:

Não poderá haver cidadania efetiva no Brasil, a não ser para minorias dos privilegiados, enquanto os indicadores sociais permanecerem como estão e continuar o agravamento das injustiças na repartição da renda nacional. São as enormes disparidades socioeconômicas que acabam revelando os diversos estatutos da cidadania, contra a afirmação da existência de uma cidadania única e válida (Caubert, 1989:136).

Efetivamente, as várias cidadanias contidas na Constituição de 1988, o autor faz lembrar que, a maioria da população possui parcas condições de atendimento a suas necessidades básicas, todavia, a educação navega sobre um surco profundo de desigualdade cultural, daí que o sistema de ensino pode-se constituir numa esfera promissora de equidade social.

Portanto, podemos inferir que a ação educativa é inseparável de uma seleção, implícita ou explícita, de conteúdos simbólicos e de práticas pedagógicas que permeiam o processo de ensino-aprendizagem. Todo agente educativo e especialmente a escola são sempre confrontados com estas escolhas. Tal seleção encontra-se no princípio da definição da própria atividade pedagógica e de suas relações com as outras atividades sociais. Ela é, ao mesmo tempo, produção da instituição pedagógica, de uma cultura e de esquemas de comportamentos, e de reprodução de relações sociais mais amplas.

A literatura educacional nos revela que para o pensamento positivista, a sociedade é igualitária, aberta a todas as possibilidades e realizações humanas, a existência diferenciada entre os indivíduos se explica pela própria diferença que há entre as pessoas. A suposição de igualdade de oportunidades constitui uma mera utopia. Arroyo (2012), ao discutir o processo desigual da distribuição da educação nas sociedades modernas ou dos países capitalistas mais industrializados salienta de que:

Se olharmos (...) teremos uma história da educação marcada pelo avanço da instrução popular, pela modernização do povo, por sua civilização e inserção no mundo letrado e na cidadania formal. Evidências não faltam para

reconstruir essa história civilizatória da instrução. Em todos os países pode ser constatada uma tendência à expansão da escolarização (Arroyo, 2012: 104).

Em uma sociedade desigual, aponta o mesmo autor, a expansão da instrução ao povo em geral não tem sido uma dádiva das classes dominantes, pelo contrário, o que se observa é a própria sociedade que tem suscitado e aberto espaços sociais para ampliar e reivindicar direitos que estão nas constituições nacionais e internacionais. Nesse sentido, A luta pela instrução e a cidadania faz parte de uma luta maior entre as classes fundamentais, não apenas nos ditos países desenvolvidos, mas também na nossa história nacional.

Giroux (1994), ao referir-se à intervenção humana no processo pedagógico, principalmente, no ato de aprendizagem, observa acertadamente que:

A escola é um território de luta e que a pedagogia é uma forma de política cultural. Em ambos os casos, queremos defender o argumento de que as escolas são formas sociais que ampliam as capacidades humanas, a fim de habilitar as pessoas a intervir na formação de suas próprias subjetividades e a serem capazes de exercer poder com vistas a transformar as condições ideológicas e materiais de dominação em práticas que promovam o fortalecimento do poder social e demonstrem as possibilidades da democracia (p. 95).

Na educação atual, se oportuniza que os alunos e alunas participem com mais atuação de sua educação, demanda que ele se envolva e torne-se protagonista de sua aprendizagem, para que ela seja produzida com qualidade e de forma científica com o apoio dos docentes que lhe orientarão com sua experiência de profissionais da educação. Os Parâmetros Curriculares Nacionais se inserem nesse papel efetivo de oportunizar a interdisciplinaridade nos espaços formais de aprendizagem. Se os conhecimentos são abordados dessa forma podemos perceber que existira uma maior compreensão a partir dos alunos e alunas sobre o que é importante e relevante do mundo real e para mensurar o que é necessário apreender para viver a vida.

3 I SOBRE OS DESDOBRAMENTOS DA LEI DE DIRETRIZES BÁSICAS DO SISTEMA DE ENSINO

As orientações institucionais do ensino formal centradas a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9.394/96 no desenho das propostas curriculares dos Estados e Municípios brasileiros, especificamente, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, Observa que:

É indiscutível que as orientações centrais, que se seguiram à LDB 9.393/36, fizeram sentido e direcionaram as propostas, especialmente no foco sobre a aprendizagem e na ênfase sobre a forma de competências e habilidades. Observa-se, ainda, que o padrão de apresentação dos PCN, como plano curricular, foi um guia indiscutível na elaboração das propostas, com destaque para o Ensino Médio (BRASIL, P. 412).

Sabe-se que os profissionais da educação levantaram sérias críticas em relação

às “competências e as habilidades” que o processo de aprendizagem deve desenvolver nos educando e educandas, pois, não há uma definição clara dos métodos utilizados para possibilitar o desenvolvimento dessas habilidades escolares. Os PCN “apontam para a importância de debater, a respeito da função da escola e reflexões sobre o que, quando, como e para que ensinar e aprender, que envolvam não apenas as escolas, mas pais, governo e sociedade” (BRASIL, 1998, P. 9). Todavia, o documento faz ênfase que nos espaços formais de sala de aula, devem-se estudar questões referentes à sociedade brasileira, como as ligadas à Ética, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Étnica Cultural, Saúde, Trabalho e Consumo ou outros temas que sejam relevantes para a formação dos educandos (BRASIL, 1998, P.9) .

As áreas de conhecimento constituem importantes marcos estruturados de leitura e interpretação da realidade, essenciais para garantir a possibilidade de participação do cidadão na sociedade de uma forma autônoma. Ou seja, as diferentes áreas, os conteúdos selecionados em cada uma delas e o tratamento transversal de questões sociais constituem uma representação ampla e plural dos campos de conhecimento e de cultura de nosso tempo, cuja aquisição contribui para o desenvolvimento das capacidades expressas nos objetivos gerais. (BRASIL, P. 58).

Nesse sentido, a educação deve ser ofertada com a qualidade que lhe é necessária, principalmente, ressaltando-se a escolha por referências que priorizem a atividade mental construtiva nos processos de aquisição do saberes sociais, como se observa no documento introdutório, as referências teóricas estão associadas a um aprendizado construtivista, nomeadamente associado à Ausubel, Leontiev, Luria, Vygotsky, às teorias de Piaget, etc. Numa visão progressista da educação surgiram inúmeras críticas a este tipo de orientação educacional, principalmente se afirmava que os fundamentos da aprendizagem tinham um acentuado encontro com uma visão idealista do mundo social³ uma vez que a ênfase na psicologia do ser humano passa a ser um plano privilegiado. Vejamos, as observações de Saviani, (2013), quando discute o processo de construção da esfera cognitiva, sendo uma habilidade desenvolvida pela socialização e não como algo intrínseco à condição humana:

Temos mesmo dificuldade em nos recordar do período em que éramos analfabetos. As coisas acontecem como se se tratasse de uma habilidade adquirida e, frise-se, não de modo espontâneo. Essa habilidade ó se pode chegar por um processo deliberado e sistemático. Por aí se pode perceber por que o melhor escritor não será, apenas por esse fato, o melhor alfabetizador. Um grande escritor atingiu tal domínio da língua que terá dificuldade em compreender os parcos de um alfabetizando diante de obstáculos que, para ele, inexistem ou, quando muito, não passam de brincadeiras de crianças. Para que ele se converta num bom alfabetizador, será necessário aliar ao domínio da língua o domínio do processo pedagógico indispensável para se passar da condição de analfabeto à condição de alfabetizado (Saviani, 2013:19).

3 Idealismo é uma corrente filosófica e sociológica que afirma ser possível modificar primeiro a consciência para depois alterar a realidade social, assim, mudando a consciências do individuo mudara sua realidade, seu meio na qual ele se situa.

Dentro de uma perspectiva científica, devemos reconhecer que este processo dá-se pela possibilidade da socialização e nunca ao contrário, os indivíduos ao contrair relações sociais que independem de sua vontade, também, constroem a sociabilidade que permite seu existir humano e coletivo.

Em uma sociedade conflitante, a única possibilidade de coesão possível é a que deriva do reconhecimento das diferenças e desigualdades sociais, com estas considerações pode-se chegar ao diálogo e a superações dos obstáculos que devem ser ponderados para uma real cidadania e uma inclusão escolar definida.

Isso remete à intencionalidade de um planejamento que coloca aos indivíduos numa ação consciente, para alcançar determinadas metas, assim, sempre as ações humanas são exercidas frente a um propósito definido, todos os indivíduos exercem suas atividades humanas enquanto processo e enquanto conclusão. Assim, podemos afirmar que o que individualiza o trabalho humano do trabalho animal é o fato de que na realização do trabalho humano há uma racionalidade e consciência daquilo que se está realizando, já os animais realizam o seu trabalho de sobrevivência, sem que haja essa consciência, ou seja, realizam apenas por instinto. Há pouco tempo atrás se dizia que o uso de instrumentos era uma particularidade humana, porém, com observações realizadas pôde-se perceber que essa não é uma característica exclusiva dos humanos, mas que sim a utilização de instrumentos e a divisão do trabalho ocorrem de forma muito mais complexa ao que pode ser vista nos animais.

Já foi observado que as pessoas mais idosas possuem a capacidade de resolver os problemas que possam ocorrer na comunidade, cabe a eles ou elas imprimir suas soluções, sempre entrando em consenso para o bem de todos. Seria uma superficialidade ignorar a diversidade do ser humano, assim, o homem elabora uma interpretação de seu mundo, cria a cultura⁴ para poder dimensionar a sua sociabilidade e permitir manter ou alterar as suas formas de vida. Essas mediações de segunda ordem servem para construir o ser individual, inédito e único; seu pensamento e seu comportamento serão condicionados e definidos nessa relação na qual predomina o coletivo, dessa forma, podemos afirmar que: “Mas a cultura compreende também, como já se disse, as próprias regras ou normas da vida social. Uma sociedade “existe” somente na medida em que seus membros agem uns sobre os outros de maneira ordenada, isto é, de acordo com as regras implícitas ou explicitamente reconhecidas” (Willems, 1962:18).

Conseqüentemente, o conhecimento das múltiplas realidades que o indivíduo vá adquirindo tende a se tornar patrimônio de todos, em menor ou em maior tempo, aliás, o tempo abre sem cessar técnicas de aperfeiçoamento uma vez que o saber é transmitido pela imitação; ao socializar o conhecimento surgem laços que tendem a estrita a necessidade

4 “Cultura é tudo que o homem faz parcialmente consciente e parcialmente inconsciente, além daquilo que sua natureza biológica o permite fazer. Fazer significa não somente produzir os meios de sua sobrevivência (Economia), mas também pensar (Filosofia) desejar (Psicologia) e relacionar-se uns com os outros (sociologia e Política (Gomes, 2015: 15).

de atividades.

O que era domínio de uma objetividade coloca-se ao alcance de todo o mundo, assim, a divisão social de trabalho nas comunidades primitivas, inicialmente era determinado pelo sexo, como já foi observado ao longo do texto, em forma posterior ele adquirira uma nova conotação, abrindo assim novas possibilidades e demandara novas necessidades que conduzirão ao desenvolvimento futuro. Na medida em que se complexificam a sociedade surgirão atividades mais especializadas que implicarão trabalhos que demandarão um maior tempo de preparo dos sujeitos sociais.

Tais considerações são de extrema importância, ao entender que o sistema moderno de produção prioriza a produtividade, a objetividade e a eficiência sistemática sem levar em consideração as condições materiais nas quais se desenvolvem essas atividades humanas, a princípio sabe que a própria divisão social do trabalho separa as atividades intelectuais das atividades físicas, isto, como não poderia deixar de ser, encontra-se implícito na esfera educacional. Buffa (2002) discute dois momentos distintos da sociedade moderna, quando se constituía numa classe verdadeiramente revolucionária e, em forma posterior com seu declínio histórico transformou-se numa classe conservadora⁵, essa situação perdura até nossos dias:

Houve um tempo em que a burguesia, então emergente, defendia ideias universais, como a cidadania, proposta para todos. É esse momento de gestão do capitalismo, de formação do projeto burguês de sociedade, inclusive no que diz respeito à educação e à cidadania, que quero focalizar em primeiro lugar. Assim, gostaria de pelo menos encaminhar uma resposta à questão: por que o emergente projeto burguês de sociedade necessita da educação e da cidadania para todos, e de que educação e de cidadania se trata (Buffa, 2002: 11).

Efetivamente, inversamente ao passado, a sociedade burguesa sustenta uma tese de imaturidade e do despreparo das camadas das populações para a participação e para a cidadania. As longas épocas de negação da participação (inclusive por governos mais progressistas) são justificados por que a sociedade brasileira não se encontra ainda educada culturalmente para exercer uma cidadania responsável, estas premissas tornam-se mecanismos institucionais de preservação do status quo. Assim, dessa forma, vão protelando-se os anseios mais importantes para a sociabilidade.

A partir dessas concepções, sem uma representatividade do poder político torna-se extremadamente difícil pensar politicamente a questão da cidadania, pois, há um desencontro no pensamento pedagógico, pois, este se fecha aos próprios avanços do pensamento social e político. As reivindicações trazidas à ordem liberal pelas pressões

⁵ “Como sabemos, na fase ascendente de seu desenvolvimento o sistema de capital era imensamente dinâmico e, em muitos aspectos, também positivo. Somente com o passar do tempo – trouxe objetivamente consigo a intensificação dos antagonismos estruturais do sistema de capital – este se tornou uma força regressiva perigosa. Se, entretanto, a ordem reprodutiva vigente não tem nenhum senso de tempo histórico, como, aliás, se verifica hoje, não pode sequer perceber a diferença, muito menos fazer os ajustes necessários de acordo com as condições transformadas ” (Mészáros, 2007: 25).

democráticas e pela ampliação dos direitos à cidadania têm encontrado dificuldade de serem incorporados nos espaços de aprendizagem e do ensino, que projeta um tipo ideal de sociedade que não cotidiano é invisível. Os profissionais da educação somente colocaram o problema no devido lugar se superarem esse modelo estático, absoluto e moralista a partir de uma visão social de mundo real e de sociedade como sendo produto de uma construção histórica organizada e orientada por conflitos, antagonismos entre os grupos fundamentais, na qual a questão do poder sempre está presente. Para superar essa condição de alienação, não basta a consciência sobre a causa desse estranhamento e sobre as suas conseqüências, ou seja, a superação dessa situação apresentada será o resultado da práxis, isto é, de uma ação consciente (construída no concreto), para superar o problema socialmente construído. Em suma, o pensamento pedagógico, continua a insistir na preparação do indivíduo para uma cidadania com convívio harmônico, com uma tendência natural para seu equilíbrio não problematiza a questão de cidadania numa sociedade de classe. Isto quer dizer que a consciência humana não pode existir fora da sociedade.

A temática da cidadania ou não de cidadania, da participação de poder e da igualdade política numa sociedade como a nossa capitalista, fundada na continuidade da exclusão econômica uma transformação não poderá vingar com sucesso.

Ademais, se a educação passa a ser pensada como eixo central na constituição e na preservação de valores, normas, condutas sociais, hábitos e crenças, etc., torna-se necessário um conhecimento controlado, que vise à preservação e não mais a transformação social real, isto é, aos anseios da maioria da sociedade e não a um grupo restrito dela, eis a contradição do mundo atual. Neste movimento, há uns profundos interesses das classes dominantes de desviar a atenção para problemas distintos daqueles a sociedade precisa, surge problema artificiais que reativam a conservação da estrutura de poder. Este domínio possui uma longa duração, outrora se considerava às sociedades imutáveis, inalterável e perene, porém, a história deu a última palavra, inevitavelmente os homens e as mulheres que o vivenciarão colocarão todos os esforços para a sua superação e, num futuro, criaram novas relações de sociabilidade, buscando os anseios coletivos que dinamizam todos os processos históricos no seu conjunto.

4 | CONCLUSÕES PROVISÓRIAS

Precisamos admitir que este estudo por estar num estágio de desenvolvimento inconcluso, ainda os dados dos questionários que foram aplicados não poderá ser analisado no quadro desta apresentação, porém, num outro artigo, será assunto de nosso exame. As considerações que foram levantadas nos possibilitou compreender o sentido e a organização das práticas pedagógicas que pautam a formação professores/as que atuam nos diversos níveis do ensino e, obter informações importantes que passam pela discussão

dos PCN.

Embora possamos caracterizar as práticas pedagógicas do profissional da educação como pautada por certo enquadramento às instituições sociais, não é possível negar que as exigências que lhe são feitas contêm inúmeras contradições. Isto abre caminhos para atenuar as distorções que se esboçam na sua formação e que na realidade encontram-se nas raízes das relações atuais do trabalho educacional.

Apesar das dificuldades que a área do trabalho pedagógico enfrenta, está pode constituir-se num espaço que permita contribuir para a elaboração de um futuro que venha ao encontro e ao atendimento das necessidades da maioria da população e possibilite a formação de um educador comprometido com a época na qual se situa. O processo pedagógico envolve participação ativa, seja para manter a situação atual ou para implementar mudanças necessárias para a educação como um todo.

No contexto educacional atual, a formação do professor e suas práticas pedagógicas estão fortemente influenciadas pelas atividades produtivas das relações políticas culturais e econômicas da relação burguesa de produção, conseqüentemente, isto implica uma constante expropriação daquele que produz a riqueza dentro da sociedade, ficando à margem dos benefícios que ele próprio produziu. As atividades pedagógicas expressam esta situação. Constantemente, o profissional da educação vê suas condições de existência cair abaixo de suas necessidades mínimas. De que forma o profissional da educação deverá enfrentar esta situação?

Acreditamos que as mudanças na formação do professor estarão cada vez mais na ordem do dia. Já circulam algumas ideias, oriundas do substitutivo do senador Darcy Ribeiro na qual se prevê sérias alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação. A necessidade de produzir um novo educador compatível com os novos padrões de acumulação (competitividade e produtividade) está sendo prioritária. Sem dúvida, não podemos debater a questão da formação do professor sem levar em consideração estes elementos de contexto. Uma preparação que se diferencie da atual é fundamental para redimensionar a prática pedagógica, para possibilitar construir uma postura que não esqueça as tarefas concretas que se apresentam na vida real, principalmente, o direito à cidadania e a uma inclusão social que estão nas próprias constituições vigentes.

Os/as professores atestam, de forma consensual, que é necessário levar em conta todo o processo de formação do futuro educador, para isto torna-se fundamental que se estabeleça uma melhor relação educativa entre professores e alunos, favorável, conseqüentemente, à aprendizagem dos conteúdos escolares, seja em forma teórica ou prática.

Destacamos, nos discursos, que o quadro que implique numa boa formação desse futuro cidadão, devera passar necessariamente, por uma visão política e crítica do processo educativo e da sociedade na qual se situa. Portanto, hoje, no Brasil, impõe-se como um desafio para o professor da escola pública, o qual necessita compreender e oferecer a

atenção a esses alunos, a fim de lhes ajudar a progredir no processo de construção dessas representações.

Apesar dessa crucial necessidade, os educadores confirmam que os cursos de formação de professores/as nos cursos superiores não atribuem à competência afetiva na relação educativa o devido destaque. Aposição crítica em relação à formação permite-lhes sugerir aos formadores a ênfase na construção dessas qualidades humanas, a fim de que eles possam refletir e rever suas práticas educativas com a pretensão de não contribuírem para a produção do fracasso profissional.

Os/as professores/as como atores sociais constroem suas práticas pedagógicas a partir do conjunto de ideias, opiniões, informações e crenças presentes no seu contexto sociocultural, de modo que tais ações constituem referência para a prática desenvolvida em sala de aula. Por exemplo, “quando o aluno/a tem necessidade de rever e criticar sua formação, é necessário saber ter esse contato, quais são as maneiras de tocar esse aluno, justamente para não lhe despertar um sentimento de frustração”.

Finalmente, Essas e outras questões constituem situações problematizadoras e como tais precisam ser conhecidas e estudadas por todos aqueles que, de uma ou outra forma, estão relacionados à prática pedagógica do futuro educador e da educadora.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. O direito do trabalhador à educação: In: **Trabalho e Conhecimento: dilemas na educação do trabalhador**. Carlos Minayo Gomes... [et al.]. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BUFFA, Ester; ARROYO, M; NOSELLA, Paolo. Educação e Cidadania: Quem educa o cidadão? 10ª ed. São Paulo, Cortez, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ética – Brasília, 1998.

CAUBERT, Christian. **As várias cidadanias da Constituição de 1988**. Revista: Ciências Sociais Hoje, 1989.

ELIOT, T. S. **Notas para a definição de cultura**. Tradução de Eduardo Wolf. São Paulo: É Realizações, 2011.

GIROUX, Henry. A. SIMON, Roger. Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. In: MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Thomaz Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia: Ciência do homem – filosofia da cultura**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MÉSZÁROS, I. **O desafio e o fardo do tempo histórico: O socialismo do século XXI**. Tradução: Ana Cotrim & Vera Cotrim. São Paulo: Boitempo, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações 11ª ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2013.

WILLEMS, Emílio. **Antropologia Social**. Trad. Yolanda Leite. Difusão Europeia do Livro, São Paulo, 1962.

ANEXO

Ponta Grossa, julho de 2021.

PREZADO (A) ALUNO (A)

Em virtude da necessidade de uma pesquisa que se propõe analisar os temas transversais na licenciatura no curso de pedagogia da UEPG, viemos solicitar a sua contribuição no sentido de responder às questões em anexo.

O objetivo destas é obter subsídios para compreendermos a importância dos temas transversais no contexto da Pandemia, sendo, portanto fundamental que você responda de forma mais completa possível, não sendo necessária sua identificação.

Agradecemos antecipadamente pela sua colaboração.

Leticia Renata Hilgemberg

Temas transversais no contexto da Pandemia: uma contribuição preliminar para seu estudo.

- 1. Quais são os temas transversais que você estudou durante a Pandemia?**
- 2. Explique de que forma os docentes abordaram os temas transversais durante a pandemia e, segundo seu critério, eles contribuíram para sua formação?**
- 3. Os temas transversais foram importantes no processo de aprendizagem?**
- 4. O que caracteriza um tema transversal importante na sua formação?**
- 5. Segundo sua percepção, qual é o papel do tema transversal na formação do futuro educador na sociedade?**
- 6. Sugestões.**

SOBRE OS ORGANIZADORES

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (Uneb - Campus III). Atualmente coordena o Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do Departamento de Educação da Uneb (DEDC7). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Campus IX da Uneb. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou, como formador, do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador, o Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (CNPq/PPGESA-Uneb), na condição de vice-líder e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/LEPEM-Uneb) na condição de líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática (RBEM) e da Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa e Extensão; e coordenador do Encontro de Ludicidade e Educação Matemática (ELEM).

ANDRÉ RICARDO LUCAS VIEIRA - Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Sergipe - UFS/PPGED. Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB/MPEJA (2018), com Especialização em Tópicos Especiais de Matemática (2020), Ensino de Matemática (2018), Educação de Jovens e Adultos (2016), Matemática Financeira e Estatística (2015) e Gestão Escolar (2008). Licenciado em Matemática pela Universidade Nove de Julho (2000). Atualmente é professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IF Sertão/PE. Coordenou o Curso de Licenciatura em Matemática pelo Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica - PARFOR pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus XVI - Irecê-BA. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores e Tecnologias da Informação e Comunicação - FOPTIC (UFS/CNPq) e do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática - LEPEM (UNEB/CNPq). É editor assistente da Revista Baiana de Educação Matemática - RBEM, uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus III - Juazeiro/BA em parceria com o Campus VII - Senhor do Bonfim/BA da mesma instituição e com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IF Sertão-PE, Campus Santa Maria da Boa Vista/PE.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 160, 161, 165, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 213

Alfabetização científica e tecnológica 96, 97, 99, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 109

Análise de discurso 63, 65, 72

Aprendizado significativo 10

Arte/educação 141, 142

B

Biblioteca 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 148, 156, 158, 174

Brinquedoteca virtual 55, 56, 57, 59, 60, 61

C

Competência 12, 39, 58, 62, 80, 111, 113, 114, 115, 116, 137, 139, 169, 173, 190, 211

Complexity 1, 3, 4, 5, 6, 84, 95

Construcionismo 84, 85, 86, 95

Creativity 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Criança 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 58, 68, 71, 85, 101, 109, 114, 121, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 172, 173, 174, 176, 181, 182, 183, 187, 188

Cultura de paz 40

Cultura digital 50

Cultura organizacional 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48

Curso de Pedagogia 57, 58, 60, 61, 202, 203, 212

D

Direito à educação 74, 76, 167, 168, 171, 174, 177, 178

E

Educação 1, 2, 9, 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 93, 94, 95, 96, 98, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 121, 123, 134, 137, 140, 141, 142, 147, 150, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 213

Educação infantil 33, 34, 61, 68, 142, 147, 155, 172, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182,

183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 199, 200

Educación 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48

Education 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 16, 30, 40, 50, 63, 64, 73, 74, 95, 97, 112, 123, 141, 142, 157, 167, 168, 179, 180, 189, 190, 192, 202

Eixos transversais 202

Ensino agrícola 123, 129, 139

Ensino da EJA 157, 160, 162

Ensino de Ciências 96, 98, 101, 106, 110, 195

Ensino remoto 32, 33, 34, 35, 174, 176, 177

Escuta 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 79, 80, 98, 108, 148, 150, 151, 154

Evasão escolar 156, 157, 158, 162, 164, 166

Extensão agrícola 123, 125, 129, 134

F

Formação 7, 10, 12, 15, 20, 22, 23, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 53, 55, 59, 60, 61, 62, 66, 71, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 120, 121, 122, 125, 126, 140, 157, 160, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 173, 186, 189, 191, 193, 199, 200, 202, 203, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Formação continuada 38, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 100, 101, 110, 121, 157, 189, 193, 199, 200

Formação crítica 96, 109, 160, 191

Formação de professor/a 32

G

Gestão em educação especial 73, 82

Gestão universitária 16, 17, 18, 31

Graduação 10, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 63, 81, 96, 106, 123, 140, 141, 142, 177, 186, 189, 213

I

Imersão 50, 51, 53

Infância 34, 39, 133, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 154, 155, 182, 188, 200

Innovación 40, 47

J

Jogos educativos 84, 85, 86, 95

L

Letramento 32, 37, 71, 110, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 213

Lifespan perspective 1

Língua estrangeira moderna 10, 12

Linha de produto de software 84, 85, 86, 87, 88, 94

M

Meta 1 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187

Missão protestante 123

P

Pandemia 32, 33, 37, 167, 168, 174, 175, 176, 177, 178, 212

Pedagogia 23, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 71, 96, 114, 120, 122, 148, 182, 189, 194, 198, 200, 202, 203, 205, 211, 212

Pesquisa-ação colaborativo- crítica 73

Plano nacional de educação 160, 179, 180, 183, 185, 187, 188, 197

Política educacional 18, 19, 104, 167, 168, 169, 177, 178

Política nacional de alfabetização 32

Pós-graduação 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 63, 81, 106, 123, 140, 141, 142, 177, 186, 213

Práticas pedagógicas 10, 32, 33, 37, 39, 193, 194, 204, 209, 210, 211

Processo de avaliação 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31

Professor 10, 11, 13, 15, 32, 34, 35, 38, 52, 55, 57, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 80, 85, 91, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 128, 132, 152, 158, 163, 165, 202, 210, 213

Projetos culturais 10

R

Rádio 50, 51, 52, 53, 160

Revisão sistemática da literatura 189, 192, 200

S

Sociocognitive development 1, 4

T

Tecnologia educacional 50, 56, 122

U

Uncertainty 1, 2, 3, 6, 7

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

3

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

3

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

